

SONDAGEM DO CONSUMIDOR INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO
FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

SETEMBRO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **SETEMBRO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM SETEMBRO
2016 **24,3%**

EM SETEMBRO
2015 **22,5%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM SETEMBRO
2016 **3,7%**

EM SETEMBRO
2015 **3,0%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM SETEMBRO
2016 **72,0%**

EM SETEMBRO
2015 **74,5%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **24,3%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	SETEMBRO 2016	SETEMBRO 2015
Hotéis e pousadas	46,3%	46,6%
Casas de parentes e/ou amigos	42,5%	39,5%
Outros	11,2%	13,9%

MEIOS DE TRANSPORTE	SETEMBRO 2016	SETEMBRO 2015
 Avião	56,8%	51,8%
 Automóvel	30,4%	30,7%
 Ônibus	11,3%	14,0%
 Outros	1,5%	3,5%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **24,3%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM SETEMBRO
2016 **80,3%**

EM SETEMBRO
2015 **77,6%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

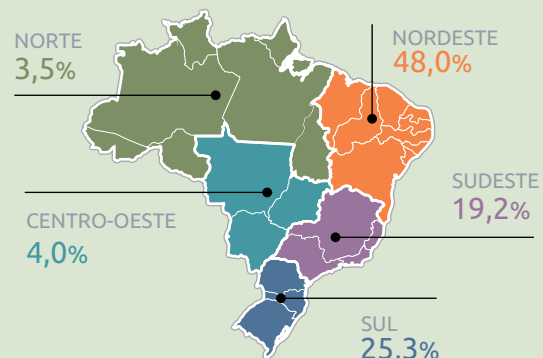
EM SETEMBRO
2016 **17,8%**

EM SETEMBRO
2015 **18,7%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM SETEMBRO
2016 **1,9%**

EM SETEMBRO
2015 **3,7%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 22 de setembro de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo (interino) e Secretário Executivo
Alberto Alves

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Aparecida Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (setembro 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

O confronto entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em setembro/2015 e no mesmo mês de 2016, indica ocorrência de aumento em três faixas de renda familiar, das quatro estabelecidas na sondagem do consumidor: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 14,5% para 15,0%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 22,7% para 27,2%) e mais de R\$ 9.600 (de 42,0% para 44,7%). Por outro lado, constatou-se redução no intervalo de renda mais baixo, até R\$ 2.100 (de 9,5% para 8,9%).

Como se pode observar, foi computado maior aumento, em termos de pontos percentuais, na segmentação de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (+4,5 p.p.). Vale destacar que o índice detectado em setembro/2016 na segmentação de renda familiar superior a R\$ 9.600 (44,7%) é cinco vezes maior do que o apurado na faixa de renda inferior (8,9%).

A atual sondagem revela igualmente que continuam a preponderar, em setembro/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (91,0% de assinalações, contra 6,4% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (92,1%, contra 7,1%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (75,5%, contra 22,4%) e renda superior a R\$ 9.600 (63,8%, contra 34,1%).

Na comparação entre os extremos das faixas de renda familiar, pode-se verificar que no intervalo até R\$ 2.100, dos 8,9% que confirmam, em setembro/2016, o propósito de viajar, 91,0% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 77,2% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 6,3% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 6,4% em idêntico mês de 2015, isto é, apenas -0,1 p.p.). Enquanto isso, na segmentação de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 44,7% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 63,8% correspondem a visitas pelo País e, destas, 83,8% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 23,9% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (ante 19,8% em setembro/2015, ou seja +4,1 p.p.).

No que concerne às intenções de viagens para o exterior, dos 44,7% com renda superior a R\$ 9.600, que, em setembro/2016, manifestam o desejo de viajar, 34,1% deverão ir para fora do País, ou seja, 15,2% do total de entrevistados dessa faixa (contra 14,2% no mesmo mês de 2015, isto é, uma elevação de 1,0 p.p.), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 27,2% relativos à decisão de viajar, 22,4% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 6,1% do total de pesquisados (contra 6,6% em setembro/2015, ou seja, 0,5 p.p. a menos).

A intenção de viagens com acompanhantes aumentou (de setembro/2015 para igual mês de 2016) em três faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 77,2% para 89,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 78,5% para 86,1%) e maior do que R\$ 9.600 (de 91,6% para 93,5%), declinando na segmentação de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 85,9% para 85,0%). Quanto ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em setembro/2016, de 76,6% (renda entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800) a 87,8% (aquela superior a R\$ 9.600).

No que tange à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em três segmentações de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 38,2% para 50,0%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 37,4% para 43,7%) e renda maior do que R\$ 9.600 (de 70,8% para 75,5%), diminuindo na faixa de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 59,5% para 56,7%). Com relação à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de setembro/2015 para igual mês de 2016) apresentou as seguintes variações percentuais: renda familiar até R\$ 2.100 (de 27,5% para 21,8%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 45,2% para 42,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 27,2% para 37,5%) e mais de R\$ 9.600 (de 22,9% para 20,7%). Os percentuais referentes à decisão de viagens de ônibus variam, em setembro/2016, de 1,5% (classe de renda familiar mais elevada) a 28,2% (a mais baixa).

(CONTINUA)

(conclusão)

Renda Familiar

No que concerne aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: renda até R\$ 2.100 (de 31,5%, em setembro/2015, para 29,7% em idêntico mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 35,6% para 36,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 51,4% para 50,3%) e superior a R\$ 9.600 (de 67,0% para 68,1%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se, cada vez mais, como importante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de setembro/2015 para igual mês de 2016,

discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 60,9% para 62,5%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 46,9% para 52,7%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 31,9% para 34,9%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 19,7% para 21,5%). Com relação à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em setembro/2016, de 1,6% (renda mais baixa) a 8,6% (as intermediárias, ou seja, entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800, e de R\$ 4.801 a R\$ 9.600). Quanto às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em setembro/2016) 6,2%, na faixa de renda até R\$ 2.100.

GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM
 EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - SETEMBRO DE 2015 E DE 2016

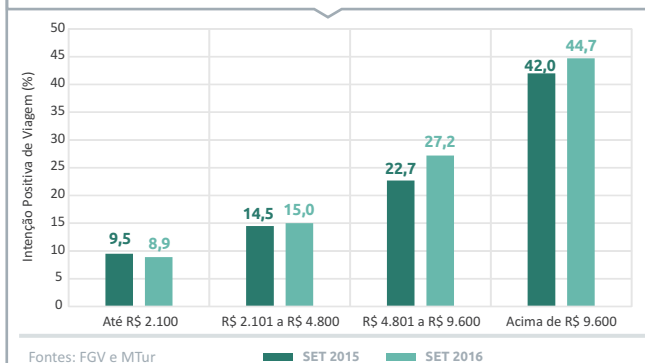
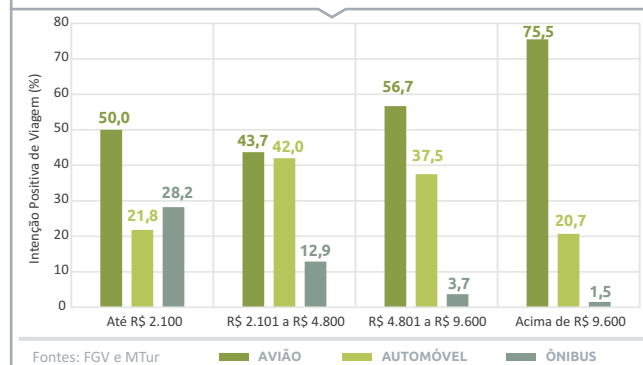


GRÁFICO 02
USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E ÔNIBUS
 INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E DE ÔNIBUS NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - SETEMBRO DE 2016



Faixa Etária

A majoração dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi detectada em três das quatro segmentações da sondagem: menores de 35 anos (de 21,8%, em setembro/2015, para 27,7% em igual mês de 2016), aqueles entre 35 e 44 anos (de 29,4% para 32,7%) e consultados com mais de 60 anos (de 27,6% para 28,7%), enquanto que na faixa de pesquisados entre 45 e 60 anos, computou-se declínio (de 26,4% para 25,2%). Portanto, o mais amplo aumento, em pontos percentuais, foi apurado na faixa dos respondentes menores de 35 anos (+5,9 p.p.), enquanto que a única redução, entre os informantes de 45 a 60 anos (-1,2 p.p.).

A atual pesquisa identifica igualmente que continuam a prevalecer, em setembro/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (74,7% de assinalações, contra 25,3% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (69,6%, contra 29,0%), entre 45 e 60 anos (79,4%, contra 17,6%) e com idade superior a 60 anos (67,2%, contra 31,8%).

No que concerne aos entrevistados menores de 35 anos, dos 27,7% que manifestam efetivamente, em setembro/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (74,7%, como já mencionado), 73,8% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 15,3% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 13,4% em setembro/2015, ou seja 1,9 p.p. a mais). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 18,4% em setembro/2016 (ante 15,6% no mesmo mês de 2015: +2,8 p.p.); entre 45 e 60 anos, 14,5% (contra 13,9%: +0,6 p.p.); e aqueles com idade superior a 60 anos, 14,5% (ante 11,4%: +3,1 p.p.).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta cômputo de majoração nas duas segmentações de consultados mais jovens: menores de 35 anos, na qual dos 27,7% que desejam viajar, 25,3% querem ir para fora do País (ou seja, 7,0% em setembro/2016, contra 4,2% no mesmo mês de 2015, ou seja +2,8 p.p.), e dos informantes

entre 35 e 44 anos (9,5% registrados na atual sondagem, contra 5,3% em setembro/2015: +4,2 p.p.). Por outro lado, verificou-se redução na faixa de entrevistados de 45 a 60 anos, na qual dos 25,2% que desejam viajar, 17,6% querem ir para fora do País (ou seja, 4,4% em setembro/2016, contra 6,4% no mesmo mês de 2015, ou seja -2,0 p.p.) e na de consultados com mais de 60 anos (9,1%, contra 10,1%: -1,0 p.p.).

A decisão de viajar com acompanhantes aumentou (de setembro/2015 para o mesmo mês de 2016) em três dos quatro intervalos de idade: informantes entre 35 e 44 anos (de 91,1% para 94,8%), de 45 a 60 anos (87,2% para 92,7%) e na dos com mais de 60 anos (de 86,2% para 87,3%), constituindo exceção a de pesquisados menores 35 anos (redução de 91,9% para 87,2%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em setembro/2016, de 61,7% (respondentes menores de 35 anos) a 90,9% (entre 35 e 44 anos).

A opção de deslocamento por via aérea aumentou (de setembro/2015 para idêntico mês de 2016) nos seguintes intervalos de idade: menores de 35 anos (de 46,7% para 65,6%), entre 35 e 44 anos (de 54,2% para 69,2%) e maiores de 60 anos (de 68,3% para 69,5%). Enquanto isso, redução foi computada na segmentação de consultados entre 45 e 60 anos (de 59,8% para 56,2%). No que concerne à escolha de automóvel como meio de transporte, detectou-se diminuição nas duas faixas etárias dos respondentes mais jovens: menores de 35 anos (de 49,5% para 34,4%) e entre 35 e 44 anos (de 31,0% para 23,6%) - nas outras duas, registrou-se elevação: consultados entre 45 e 60 anos (de 28,1% para 34,1%), e a dos maiores de 60 anos (de 23,5% para 23,6%). A variação dos percentuais de preferência por viagens de ônibus, de setembro/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: informantes com idade inferior a 35 anos (de 3,8% para 0,0%), de 35 a 44 anos (de 9,1% para 3,3%), de 45 a 60 anos (de 5,1% para 7,3%) e maiores de 60 anos (de 4,8% para 5,7%).

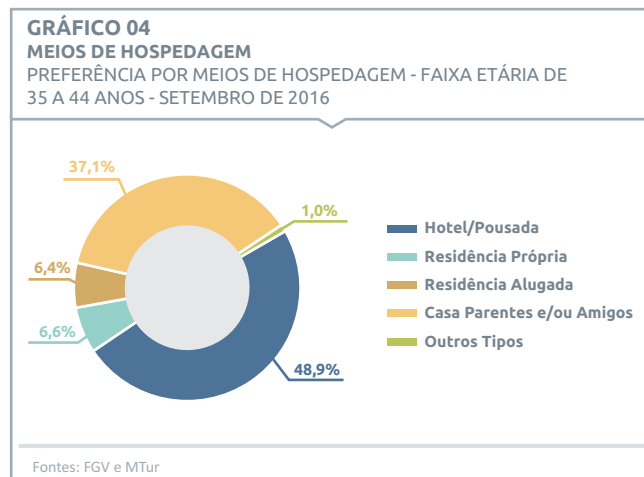
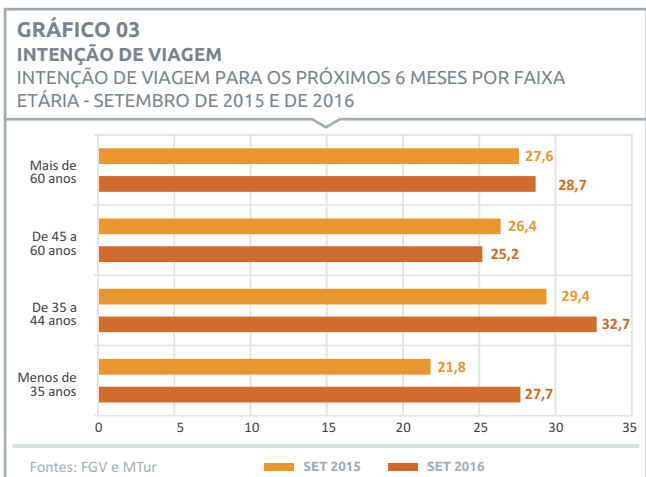
(CONTINUA)

(conclusão)

Faixa Etária

A majoração dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada em duas das quatro faixas de idade estabelecidas pela sondagem - aqueles menores de 35 anos (de 42,6%, em setembro/2015, para 49,5% em igual mês de 2016) e os respondentes entre 45 e 60 anos (de 57,6% para 61,4%), ao passo que redução foi registrada nos outros dois intervalos - de 35 a 44 anos (de 53,5% para 48,9%) e dos com idade superior a 60 anos (de 61,9% para 57,8%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados

setembro/2015 e de 2016) é a seguinte: pesquisados com idade inferior a 35 anos (a única a apresentar redução: de 50,5% para 44,0%), entre 35 e 44 anos (de 32,9% para 37,1%), entre 45 e 60 anos (de 25,8% para 26,5%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 23,2% para 31,1%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em setembro/2016, de 0,0% (consultados mais jovens) a 8,4% (informantes da faixa de etária mais elevada); no caso de residências alugadas, os índices variam de 2,2% (respondentes mais idosos) a 6,4% (entre 35 e 44 anos).



Grau de Instrução

Quanto às intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em setembro/2015 e de 2016, detectou-se aumento em cinco dos seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem, como se pode constatar na evolução discriminada a seguir: respondentes com primário completo a 1º grau incompleto (de 7,7% para 12,3%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 9,4% para 15,7%), 2º grau completo a superior incompleto (de 15,8% para 17,5%), superior completo (de 30,1% para 31,4%) e pós-graduação (de 37,1% para 38,8%), constituindo exceção os consultados sem instrução ou com primário incompleto (queda de 7,7% para 1,9%).

Como se pode verificar, o maior aumento (em termos de pontos percentuais), de setembro/2015 para idêntico mês de 2016, foi de 6,3 p.p. (registrado entre os informantes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto), enquanto o único decréscimo (-5,8 p.p.), entre os consultados sem instrução ou com primário incompleto.

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em setembro/2016, a principal preferência dos pesquisados: sem instrução ou com primário incompleto (registro de 100% de assinalações; portanto, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), primário completo a 1º grau incompleto (89,4%, contra 5,3%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (89,6%, contra 7,4%), 2º grau completo a superior incompleto (90,0%, contra 10,0%), superior completo (73,8%, contra 25,6%) e pós-graduação (62,2%, contra 34,5%).

Dos 31,4% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em setembro/2016, desejo real de viajar, 73,8% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 70,8% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 16,4% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 12,8% em setembro/2015, ou seja, +3,6 p.p.). No que diz respeito aos pesquisados pós-graduados, dos 38,8% que têm intenção de viajar, 62,2%

optam pelo Brasil e, destes, 82,3% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 19,9% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 17,3% em setembro/2015: +2,6 p.p.).

No que tange à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em setembro/2016, são igualmente observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 38,8% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 34,5% pretendem ir para fora do País (13,4% em setembro/2016, contra 11,6% em idêntico mês de 2015, isto é, +1,8 p.p.); e entre aqueles com grau superior completo (8,0%, contra 10,1% em setembro/2015, logo, -2,1 p.p.).

Observou-se aumento das assinalações de opção por viagens aéreas (de setembro/2015 para o mesmo mês de 2016) em cinco faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 88,7% para 100,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 28,6% para 40,2%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 50,3% para 54,4%), 2º grau completo a superior incompleto (de 41,6% para 46,0%) e os com pós-graduação (de 67,9% para 74,5%), constatando-se redução na faixa de informantes com grau superior completo (de 66,7% para 62,4%).

As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de setembro/2015 para idêntico mês de 2016, são especificadas a seguir: sem instrução ou com primário incompleto (percentual mantido em 0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 31,5% para 35,7%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 19,8% para 10,7%), 2º grau completo a superior incompleto (de 39,9% para 39,4%), superior completo (de 23,0% para 31,2%) e pós-graduação (de 25,2% para 21,9%). Com relação às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são computados, em setembro/2016, entre os informantes com 1º grau completo a 2º grau incompleto (24,4%), e os com primário completo ou 1º grau incompleto (24,1%).

(CONTINUA)

(conclusão)

Grau de Instrução

A presente pesquisa identifica elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em setembro/2016, do mínimo de 80,5% (respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto) ao máximo de 100,0% (entrevistados sem instrução ou com primário incompleto) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 69,2% (informantes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto) a 100,0% (aqueles sem instrução ou com primário incompleto).

No que diz respeito à opção por meio de hospedagem, detectou-se maior pretensão (comparados setembro/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de três intervalos da sondagem: sem instrução ou com primário incompleto (de 0,0% para 100,0%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 44,1% para 51,2%) e pós-graduação (de 66,1% para 69,1%); por outro lado, detectou-se diminuição na faixa de entrevistados com primário completo a 1º grau incompleto (de 24,9% para 9,8%), 2º grau completo a superior incompleto (de 43,2% para 39,2%) e superior completo (de 57,6% para 55,7%).

No que concerne à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou majoração, de setembro/2015 para o mesmo mês de 2016, nas seguintes faixas: consultados com primário completo ou 1º grau incompleto (de 59,3% para 75,3%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 39,7% para 42,2%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 36,6% para 47,8%) e superior completo (de 24,6% para 31,0%) enquanto que se apurou declínio entre informantes sem instrução ou com primário incompleto (de 11,3% para 0,0%) e com pós-graduação (de 23,7% para 20,8%). No caso de residência própria, os maiores percentuais foram constatados, em setembro/2016, entre os respondentes com 2º grau completo ou superior incompleto (11,4%) e com primário completo a 1º grau incompleto (10,2%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados com primário completo ou 1º grau incompleto (4,7%) e os com nível superior completo (3,9%).

GRÁFICO 05
INTENÇÃO DE VIAGEM

INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - GRAU DE INSTRUÇÃO
EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM SETEMBRO DE 2015 E DE 2016

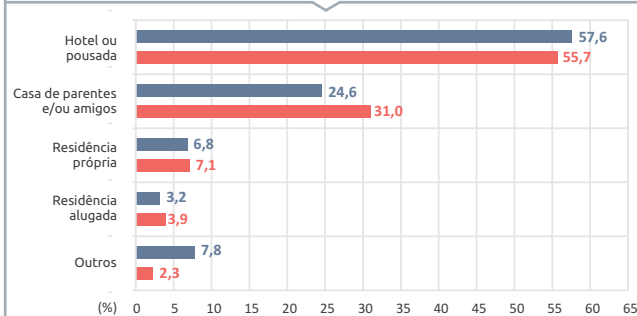


Fontes: FGV e MTur

SET 2015 SET 2016

GRÁFICO 06
PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM

SUPERIOR COMPLETO
SETEMBRO DE 2015 E DE 2016



Fontes: FGV e MTur

SET 2015 SET 2016

Local de Residência

O confronto entre a evolução das intenções positivas de viagem apuradas em setembro/2015 com as de idêntico mês de 2016 revela majoração em cinco das sete capitais pesquisadas, conforme pode ser observado a seguir: Belo Horizonte (de 30,1% para 32,3%), Porto Alegre (de 28,3% para 29,6%), Recife (de 16,9% para 19,0%), Rio de Janeiro (de 18,5% para 21,8%) e São Paulo (de 21,2% para 24,3%). Por outro lado, computaram-se declínios em Brasília (de 31,1% para 28,5%) e Salvador (de 21,7% para 14,8%). Como se pode verificar, o maior aumento, em termos de pontos percentuais, foi apurado no Rio de Janeiro (+3,3 p.p.), enquanto que mais amplo decréscimo foi computado em Salvador (-6,9 p.p.).

Prevalecem, na atual sondagem, em todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais. Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 28,5% assinalações de propósito de realização de viagens, 90,3% delas são pelo País e, destas, 95,8% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 24,7% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 25,9% apurados em setembro/2015: -1,2 p.p.), Belo Horizonte (21,1%, contra 22,9%: -1,8 p.p.) e Rio de Janeiro (14,3%, contra 9,7%: +4,6 p.p.). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são constatados em Salvador (7,6% em setembro/2016, contra 13,2% em igual mês de 2015: -5,6 p.p.) e Recife (8,1%, contra 6,9%: +1,2 p.p.).

No que tange ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados índices são apurados, em setembro/2016, nos seguintes locais de residência: Porto Alegre (das 29,6% de respostas de intenção de viagem, 25,1% referem-se a visitas a outros países, o que corresponde a 7,4% do total de entrevistados dessa cidade, contra 5,5% computados em setembro/2015: +1,9%), Recife (6,9%,

contra 4,6%: +2,3%) e Belo Horizonte (5,8%, contra 3,6%: +2,2 p.p.). As menores indicações nesse sentido são detectadas em Salvador (1,5% em setembro/2016, contra 1,9% no mesmo mês de 2015: -0,4 p.p.) e Brasília (2,8%, contra 4,5%: -1,7 p.p.).

A intenção de uso de avião é detectada, na presente pesquisa, como o principal meio de transporte (comparativamente aos demais tipos de deslocamento), em seis das sete capitais investigadas, constituindo (mais uma vez) exceção Salvador, onde são mais frequentes as preferências de utilização de automóvel. A majoração, de setembro/2015 para igual mês de 2016, da opção por viagens aéreas é discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 51,8% para 53,0%), Brasília (de 65,6% para 83,6%), Porto Alegre (de 29,2% para 51,6%), Rio de Janeiro (de 60,9% para 63,7%) e São Paulo (de 43,6% para 47,1%). Declínios foram apurados no Recife (de 95,3% para 83,0%) e em Salvador (de 53,5% para 42,4%). A opção de deslocamento por automóvel declinou em cinco capitais pesquisadas, conforme discriminado a seguir: Belo Horizonte (de 35,3%, em setembro/2015, para 27,5%, no mesmo mês de 2016), Brasília (de 21,6% para 15,4%), Porto Alegre (de 44,7% para 43,2%) e São Paulo (de 40,7% para 39,8%) – nas demais capitais pesquisadas, verificou-se majoração dessa preferência, ou seja, Recife (de 4,7% para 14,3%), Rio de Janeiro (de 19,1% para 19,6%) e Salvador (de 15,2% para 52,9%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em setembro/2016, em Belo Horizonte (19,5%) e no Rio de Janeiro (15,2%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em setembro/2016, do mínimo de 66,7% (Recife) ao máximo de 100,0% (Salvador). O mais elevado percentual de intenção de viagens com cônjuges e filhos é registrado, atualmente, em Salvador (86,8%), enquanto que o menor é totalizado no Recife (61,3%).

(conclusão)

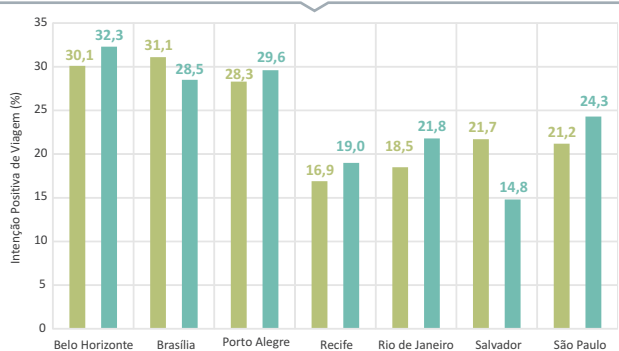
Local de Residência

O contraste entre setembro/2015 e igual mês de 2016 mostra elevação da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em seis das sete capitais pesquisadas, conforme evolução especificada a seguir: Belo Horizonte (de 44,9% para 59,2%), Brasília (de 43,2% para 51,6%), Porto Alegre (de 46,1% para 48,8%), Recife (de 36,8% para 68,7%), Rio de Janeiro (de 49,1% para 49,2%) e Salvador (de 69,7% para 70,7%), sendo a queda registrada em São Paulo (de 44,4% para 39,5%).

Cabe ressaltar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo

destaque os elevados percentuais apurados, na evolução de setembro/2015 para o mesmo mês de 2016, principalmente nos seguintes locais de residência: São Paulo (de 38,9% para 47,9%, percentual máximo da respectiva série histórica, iniciada em janeiro/2008), Rio de Janeiro (de 41,0% para 43,8%) e Brasília (de 47,2% para 39,1%). Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em Porto Alegre (29,9%, em setembro/2016) e Belo Horizonte (11,7%). No que diz respeito à decisão de aluguel de imóveis, o mais elevado índice é registrado, em setembro/2016, em Porto Alegre (9,9%).

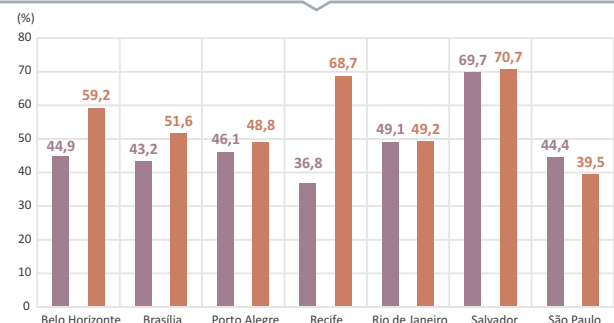
GRÁFICO 07
INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM SETEMBRO DE 2015 E DE 2016



Fontes: FGV e MTur

■ SET 2015 ■ SET 2016

GRÁFICO 08
LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE HOSPEDAGEM EM
HOTÉIS/POUSADAS
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES
 SETEMBRO DE 2015 E 2016



Fontes: FGV e MTur

■ SET 2015 ■ SET 2016

Gênero

No que tange ao gênero dos consultados, 30,9% dos homens manifestam, em setembro/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (ante 29,6% em idêntico mês de 2015, registrando +1,3 p.p.), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 24,9% (ante 24,3% em setembro/2015, isto é, 0,6 p.p. a mais). Quanto aos 30,9% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 71,7% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 78,4% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 17,4% do total de informantes (contra 15,3% em setembro/2015, +2,1 p.p.). No que diz respeito às 24,9% do total de entrevistadas que comunicam, em setembro/2016, intenção de viajar, 73,0% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 71,3% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 13,0% do total de consultadas (contra 11,1% em setembro/2015, +1,9 p.p.).

Das 30,9% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 26,7% delas correspondem, em setembro/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 8,3% do total dos respondentes, contra 8,0% em igual mês de 2015, +0,3 p.p.). No que tange aos 24,9% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em setembro/2016, 24,6% delas pretendem realizar viagens para fora do País (6,1% do total de entrevistadas, ante 7,1% em setembro/2015, -1,0 p.p.).

Averiguou-se, no confronto entre setembro/2015 e no mesmo mês de 2016, aumento da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, entre os homens (de 63,2% para 67,2%), e decréscimo entre as mulheres (de 62,7% para 61,1%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, ocorreu o contrário, registrando-se diminuição dessa preferência (de setembro/2015 para idêntico mês de 2016) entre os consultados (de 28,5% para 26,8%) e majoração entre as pesquisadas (de 23,9% para 29,0%). Com referência aos

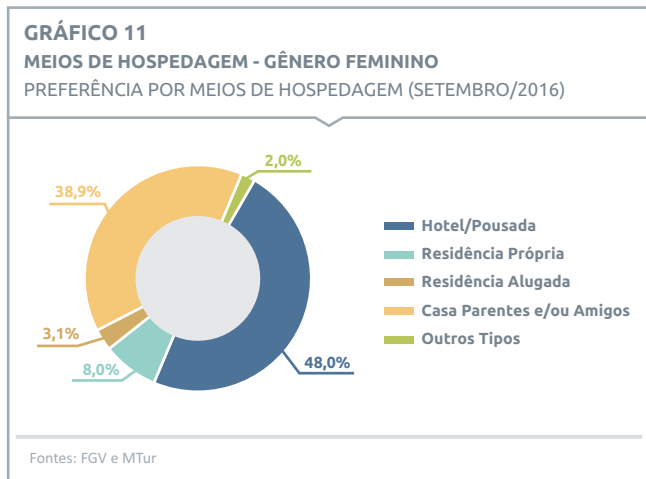
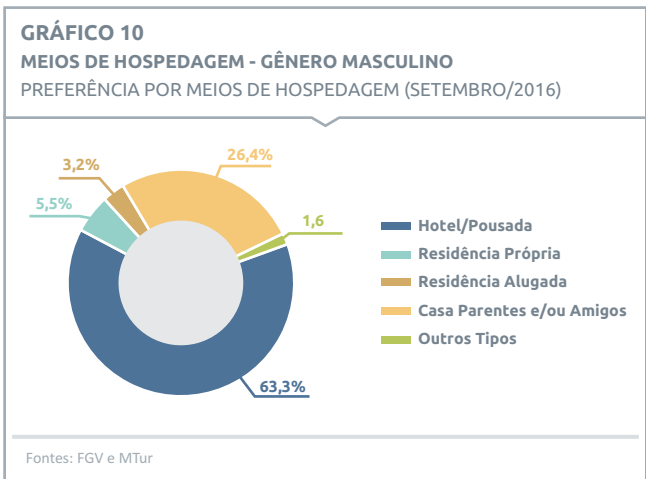
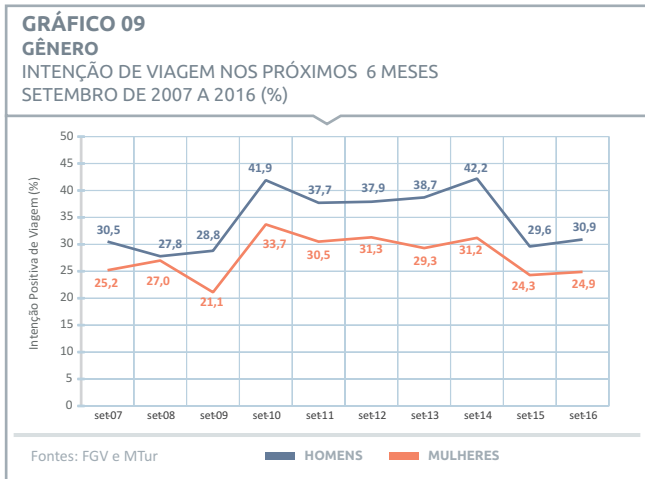
percentuais de escolha, em setembro/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se tênue elevação entre os informantes do sexo masculino (de 4,4% para 4,7%) e as do feminino (de 6,7% para 6,8%).

A maioria dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se majoração do percentual das respostas tanto no que concerne aos homens (de 90,0%, em setembro/2015, para 92,4%, na atual sondagem) quanto no que diz respeito às mulheres (de 83,6% para 87,2%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 59,3% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 30,5% com filhos, 4,5% com outros parentes, 3,5% com amigos, 0,2% com companheiros de trabalho ou estudo e 2,0% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às entrevistadas, 44,4% deverão viajar com cônjuges, 31,8% com filhos, 11,5% com outros parentes, 10,0% com amigos, e 2,3% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de setembro/2015 para igual mês de 2016, maior percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, entre os homens (de 61,6% para 63,3%), e menor entre as mulheres (de 53,9% para 48,0%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se aumento percentual de intenção tanto entre os homens (de 25,1% para 26,4%) quanto entre as mulheres (de 30,3% para 38,9%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em setembro/2016, é de 5,5% entre os respondentes do sexo masculino (ante 7,0% no mesmo mês de 2015) e de 8,0% entre as do feminino (ante 7,6% em setembro/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 3,2% para os informantes do sexo masculino (contra 3,4% em setembro/2015) e de 3,1% para as do feminino (contra o mesmo percentual em igual mês de 2015).

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1	18,7	17,0	17,3	18,7	19,7	21,9	21,4	24,3			
Incerto	3,6	3,4	2,6	4,1	2,9	3,2	2,9	3,7	3,7			
Não	77,3	77,9	80,4	78,6	78,4	77,1	75,2	74,9	72,0			
Destino (%)												
Brasil	81,7	76,3	72,9	79,9	79,7	83,6	78,4	78,9	80,3			
Exterior	15,1	17,1	21,7	20,0	19,7	16,1	20,0	19,8	17,8			
Não Optaram	3,2	6,6	5,4	0,1	0,6	0,3	1,6	1,3	1,9			
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9	30,6	21,3	26,5	25,2	26,1	26,6			
Outra Região	66,0	70,8	72,1	69,4	78,7	73,5	74,8	73,9	73,4			
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5	8,8	3,7	6,6	2,9	8,1	5,4	5,5	3,5			
Nordeste	49,4	43,5	49,4	47,5	35,2	41,4	44,8	41,0	48,0			
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0	6,3	6,0	5,9	6,8	6,6	4,0			
Sudeste	21,3	30,5	25,2	24,5	35,4	26,7	23,7	20,3	19,2			
Sul	17,5	12,5	13,7	15,1	20,5	17,9	19,3	26,6	25,3			
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	31,7	26,1	24,7	25,1	19,4	29,5	27,3	28,5	30,4			
Avião	50,8	51,9	59,8	58,1	55,6	55,9	63,1	60,5	56,8			
Ônibus	11,9	14,1	9,8	15,9	17,2	13,8	8,0	9,2	11,3			
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7	0,9	7,8	0,8	1,6	1,8	1,5			
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1	19,8	20,3	12,4	16,1	17,6	11,3			
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9	80,2	79,7	87,6	83,9	82,4	88,7			
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1	50,6	42,5	51,3	52,0	44,9	46,3			
Filhos	34,8	27,1	26,9	27,5	25,3	28,4	28,2	31,6	34,7			
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2	6,6	13,5	10,0	9,6	13,8	9,7			
Amigos	4,0	10,0	8,0	9,7	15,5	6,4	5,7	7,2	7,3			
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0	1,6	0,3	1,0	1,7	0,3	0,1			
Outros	0,3	2,5	0,8	4,0	2,9	2,9	2,8	2,2	1,9			
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4	46,7	54,5	49,7	52,3	50,4	46,3			
Residência Própria	4,7	5,3	4,7	8,3	5,9	5,4	6,0	6,4	6,1			
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1	4,1	8,6	3,2	2,0	2,0	3,2			
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6	39,0	27,7	39,2	38,6	39,5	42,5			
Outros	3,7	4,6	2,2	1,9	3,3	2,5	1,1	1,7	1,9			

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Setembro/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	8,9	0,7	90,4	91,0	6,4	2,6
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	15,0	3,4	81,6	92,1	7,1	0,8
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	27,2	6,2	66,6	75,5	22,4	2,1
Acima de R\$ 9.600	44,7	4,4	50,9	63,8	34,1	2,1
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	27,7	6,4	65,9	74,7	25,3	0,0
35 a 44 anos	32,7	1,9	65,4	69,6	29,0	1,4
45 a 60 anos	25,2	3,8	71,0	79,4	17,6	3,0
Mais de 60 anos	28,7	4,5	66,8	67,2	31,8	1,0
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	1,9	5,9	92,2	100,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	12,3	2,6	85,1	89,4	5,3	5,3
1º grau completo / 2º grau incompleto	15,7	2,6	81,7	89,6	7,4	3,0
2º grau completo / superior incompleto	17,5	3,3	79,2	90,0	10,0	0,0
Superior completo	31,4	3,6	65,0	73,8	25,6	0,6
Pós-Graduação	38,8	5,2	56,0	62,2	34,5	3,3
Local de Residência						
Belo Horizonte	32,3	2,8	64,9	81,9	18,1	0,0
Brasília	28,5	4,1	67,4	90,3	9,7	0,0
Porto Alegre	29,6	4,1	66,3	70,3	25,1	4,6
Recife	19,0	1,3	79,7	47,6	36,1	16,3
Rio de Janeiro	21,8	3,9	74,3	81,5	15,8	2,7
Salvador	14,8	1,9	83,3	90,2	9,8	0,0
São Paulo	24,3	4,0	71,7	77,8	21,0	1,2
Gênero						
Masculino	30,9	4,1	65,0	71,7	26,7	1,6
Feminino	24,9	3,6	71,5	73,0	24,6	2,4

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Setembro/2016					
	Meios de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	21,8	50,0	28,2	0,0	22,8	77,2
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	42,0	43,7	12,9	1,4	37,0	63,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	37,5	56,7	3,7	2,1	30,8	69,2
Acima de R\$ 9.600	20,7	75,5	1,5	2,3	16,2	83,8
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	34,4	65,6	0,0	0,0	26,2	73,8
35 a 44 anos	23,6	69,2	3,3	3,9	19,0	81,0
45 a 60 anos	34,1	56,2	7,3	2,4	27,7	72,3
Mais de 60 anos	23,6	69,5	5,7	1,2	24,9	75,1
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Primário completo / 1º grau incompleto	35,7	40,2	24,1	0,0	20,3	79,7
1º grau completo / 2º grau incompleto	10,7	54,4	24,4	10,5	23,7	76,3
2º grau completo / superior incompleto	39,4	46,0	13,9	0,7	31,1	68,9
Superior completo	31,2	62,4	5,0	1,4	29,2	70,8
Pós-Graduação	21,9	74,5	1,1	2,5	17,7	82,3
Local de Residência						
Belo Horizonte	27,5	53,0	19,5	0,0	20,3	79,7
Brasília	15,4	83,6	0,5	0,5	4,2	95,8
Porto Alegre	43,2	51,6	1,8	3,4	33,7	66,3
Recife	14,3	83,0	2,7	0,0	10,8	89,2
Rio de Janeiro	19,6	63,7	15,2	1,5	19,3	80,7
Salvador	52,9	42,4	4,7	0,0	42,9	57,1
São Paulo	39,8	47,1	11,0	2,1	36,6	63,4
Gênero						
Masculino	26,8	67,2	4,7	1,3	21,6	78,4
Feminino	29,0	61,1	6,8	3,1	28,7	71,3

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Setembro/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meios de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	10,2	89,8	29,7	1,6	6,2	62,5	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	15,0	85,0	36,0	8,6	0,0	52,7	2,7
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	13,9	86,1	50,3	8,6	2,5	34,9	3,7
Acima de R\$ 9.600	6,5	93,5	68,1	5,4	4,0	21,5	1,0
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	12,8	87,2	49,5	0,0	2,3	44,0	4,2
35 a 44 anos	5,2	94,8	48,9	6,6	6,4	37,1	1,0
45 a 60 anos	7,3	92,7	61,4	5,5	3,6	26,5	3,0
Mais de 60 anos	12,7	87,3	57,8	8,4	2,2	31,1	0,5
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	19,5	80,5	9,8	10,2	4,7	75,3	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	6,6	93,4	51,2	0,0	0,0	42,2	6,6
2º grau completo / superior incompleto	12,6	87,4	39,2	11,4	1,6	47,8	0,0
Superior completo	8,9	91,1	55,7	7,1	3,9	31,0	2,3
Pós-Graduação	8,0	92,0	69,1	5,1	3,1	20,8	1,9
Local de Residência							
Belo Horizonte	6,1	93,9	59,2	11,7	1,2	27,9	0,0
Brasília	6,1	93,9	51,6	4,7	3,1	39,1	1,5
Porto Alegre	14,3	85,7	48,8	29,9	9,9	11,4	0,0
Recife	33,3	66,7	68,7	0,0	0,0	31,3	0,0
Rio de Janeiro	11,2	88,8	49,2	3,3	2,6	43,8	1,1
Salvador	0,0	100,0	70,7	0,0	0,0	29,3	0,0
São Paulo	13,3	86,7	39,5	6,0	3,3	47,9	3,3
Gênero							
Masculino	7,6	92,4	63,3	5,5	3,2	26,4	1,6
Feminino	12,8	87,2	48,0	8,0	3,1	38,9	2,0

Fontes: FGV / MTur